

ainda mais aqueles que estão tão penalizados. Ela consiste na suspensão das atividades, variando do tamanho da unidade, por 30 minutos a duas horas, em rodízio, por estado e municípios, de forma que os médicos naquele momento estarão suspendendo temporariamente as suas ações. As paralisações serão organizadas juntamente com atos públicos e outras atividades em setores importantes. Montamos uma comissão das três entidades nacionais chamada Comissão Nacional Pró-SUS porque acreditamos no SUS como uma solução da maioria das pessoas que vivem no nosso país. Se compararmos quanto se gasta com a média per capita em saúde no Brasil, cerca de 220 dólares/cidadão/ano, isto não chega a metade do quanto é gasto nos países vizinhos, como Chile, Argentina e Colômbia. Neste país há uma inversão de prioridades, aqui se discute primeiro valores econômicos e deixam de lado os valores sociais e o respeito. Saúde é um valor social, um investimento a fundo perdido, mas de grande necessidade do povo brasileiro.”

Segundo o Dr. Cid Carvalhaes, “Primeiro, as nossas autoridades entendem que saúde é gasto e o entendimento dos médi-

cos e dos demais profissionais de saúde de que é investimento. O que nos move é a defesa de uma política de saúde que seja ampla, irrestrita, de inclusão, ágil, consciente, tecnicamente adequada e acima de tudo que tenha agilidade de produção e recursos humanos capazes de atender a demanda. Dignidade se faz a partir do



momento que nós temos poder, consciência e dever de indignação. A saúde sustenta a vida e a vida é um bem indisponível, portanto, qualquer ação que se faça em favor da saúde é pouco.”

Para o Dr. Luiz Bacheschi, “A missão dos conselhos é zelar pela qualidade da Medicina oferecida à população. Isto significa zelar pelo SUS, que tem uma concepção quase perfeita de justiça social, mas está

na prática totalmente sucateado. Grande parte do que nós vemos sobre denúncias contra médicos, muitas vezes, são devidas às más condições que eles têm que atuar. Falta de condições técnicas, humanas, pessoais e materiais de toda natureza. Dessa forma, não é possível mais que os médicos e as suas entidades tolerem este tipo de situação e é para isso que estamos aqui lutando em princípio pela melhoria do SUS porque significa lutar pela qualidade da Medicina oferecida para a população.”

O Dr. Jorge Curi concluiu, “A sociedade tem que se organizar. É necessário como nos países desenvolvidos que a saúde seja uma discussão permanente na sociedade. Nós não podemos deixar a população desinformada sobre as coisas que acontecem porque ela

não tem capacidade de avaliar globalmente o que está acontecendo. Hoje, os médicos estão multiplicados em n empregos para conseguirem subsistir. Não existe mágica. Nós não podemos achar que é normal entrar em um pronto-socorro e ver os pacientes amontoados uns encima dos outros, sem o mínimo respeito e dignidade humana. Não é possível nos acomodarmos e acharmos que isso é normal.”